

CRIANÇA LOUCA

Ou Agulhas na boca

Por Denni Sales

CIDADE FLUTUANTE

Um café aberto no começo da estrada, apenas um cliente, Juan. A garçonete está com tédio e torce para que não chegue outro cliente. Na tv, notícias sobre a previsibilidade da cidade ultrapassar a marca histórica da última grande enchente na região. O céu não escureceu, ainda é possível ver um pôr do sol imponente. O ambiente está calmo para uma sexta-feira. Tito entra. Nervoso e tenso não percebe nada ao redor.

TITO

Vão fechar?

GARÇONETE

Ainda não, fique à vontade

TITO

Vou querer um desses salgados

GARÇONETE

Algo pra beber?

TITO

Um suco. Pode o mesmo da placa

Enquanto prepara o suco e esquenta o salgado a garçonete vez por outra olha para fora do café, um pouco ansiosa, ela fala com a TV, preocupada com a possibilidade de o rio transbordar e chegar na estrada.

GARÇONETE

Cada ano a água engole mais essa cidade. Olha isso...ano passado foi num piscar de olhos, à noite ainda tinha terra, quando acordei o rio já estava no joelho.

JUAN

Tito!

TITO

Juan

JUAN

Quanto tempo! Nunca pensei te encontrar por aqui. Entrou tão apressado que nem me viu

TITO

Desculpa, não vi mesmo. Como você está?

JUAN

Ótimo e você?

TITO

Ótimo também.

JUAN

Senta comigo. Pedi café e uma torta

TITO

Sempre a mesma coisa

JUAN

Sou previsível, você sabe

Um silêncio abrupto encerra a conversa entre Juan e Tito. Apenas o som do gelo triturado no liquidificador e a voz de um âncora do jornal local saindo por uma caixa de som defasada do aparelho. A garçonete se desdobra entre preparar o suco e bater na TV para que o som estabilize.

TITO

Parei para pedir algo e comer na estrada

GARÇONETE

Era para viagem? O moço não avisou

TITO

Sim, é pra viagem. Esqueci de avisar

JUAN

Entendi. Imagina. Espero não ter incomodado. Bom te ver, um abraço.

TITO

Abraço.

GARÇONETE

A gente aceita só dinheiro

TITO

Na porta diz que aceita cartão

GARÇONETE

Sempre esqueço de tirar a placa. Todo mundo sabe que a internet por aqui não é das melhores, essas coisas nunca funcionam

TITO

Posso falar com o dono?

GARÇONETE

Dona. Tá falando com ela!

O café, um restaurante adaptado, é bem espaçoso e mal distribuído, as mesas são velhas, o ambiente empoeirado, a estrada é asfaltada e limpa, porém com um entorno ainda de barro. Os resíduos da poeira levantada por caminhões, carros e motos que estacionam deixam o local com um aspecto envelhecido.

TITO

Quem ainda anda com dinheiro?

GARÇONETE

Sinto muito, só aceito dinheiro.

A garçonete ignora Tito enquanto masca um chiclete e arruma o balcão aguardando que ele encontre uma maneira de pagar. Ele olha para Juan que agora também o ignora.

TITO

Oi, tive um problema aqui. Ela não aceita cartão

JUAN

Sim, ela só aceita dinheiro. Também já passei por essa

TITO

Desculpa, eu fui rude. Faz quase um ano que a gente não se ver. Não estava preparado para te encontrar. Não estou num momento bom

JUAN

Pede para ela somar com o meu, pago no final.

TITO

Estão acontecendo umas coisas...não vou poder explicar agora. Mas, quando eu puder, prometo que te procuro

GARÇONETE

Moço, aqui. Já tá embalado pra viagem

JUAN

Pode somar a conta dele com a minha

GARÇONETE

Tá.

TITO

Preciso ir, obrigado.

JUAN

Pra onde você está indo?

TITO

Ainda não sei

JUAN

Como assim? Viagem surpresa?

TITO

Não. Nada disso, é outra coisa

JUAN

O que exatamente tá acontecendo, posso saber?

TITO

Melhor não.

Tito tem dificuldade em falar e começa a engasgar. Toma o ar novamente e recompõe-se.

JUAN

Você não parece bem

TITO

De vez em quando engasgo, você sabe. É apenas isso

JUAN

Tem certeza que vai viajar assim?

TITO

Eu preciso, não tenho outra opção no momento

JUAN

Bom, se você diz que está tudo bem. Faça uma boa viagem então

GARÇONETE

Moço, você pode estacionar na outra vaga? Estou esperando o caminhão que faz o abastecimento de comida chegar, ele precisa dessa vaga onde tá seu carro. É a porta da minha dispensa, mais rápido abastecer, sabe. Desculpa, falei pra ele não vir com esse tempo fechando, mas ele é teimoso.

TITO

Sem problemas. Já estou de saída

JUAN

E esse carro?

TITO

Não é meu, Juan.

2

UM CARRO ESTACIONADO

O som de chuva forte vindo de longe em velocidade gradativa corta a conversa entre Tito e Juan. A garçonete se desespera, um pouco contida, fecha algumas janelas evitando o vento.

GARÇONETE

Já estão indo, né? A chuva quando vem assim inunda tudo. Por favor, não demorem

TITO

Melhor mesmo. Bom, a gente se ver

JUAN

Tudo bem. Tenha cuidado. Essa estrada fica impossível com a chuva

Tito apressa para sair. Ele ensaia um abraço em Juan, mas ambos apenas conseguem permitir-se um aperto de mão. Em seguida, vai embora. A garçonete é rápida para fechar a comanda de Juan e apenas está aguardando que ele pague, sua ansiedade está cada vez mais evidente.

JUAN

Você se incomodou por eu ser gay?

GARÇONETE

Desculpa, não entendi

JUAN

Você ouviu a pergunta

GARÇONETE

Ouvi mais não entendi

JUAN

Você se incomodou por sermos gays?

GARÇONETE

Já vi você aqui outras vezes

JUAN

Mas não com outro homem

GARÇONETE

Não faz diferença. Moço, não estou entendendo. Ele chegou depois...

JUAN

De repente você ficou tão incomodada a ponto de expulsar a gente. Olha, isso está me parecendo...

GARÇONETE

Espera. O moço tá entendendo errado. Não posso deixar ninguém aqui se a chuva aumentar. Esse rio é imprevisível, às vezes leva dias até transbordar, outras vezes é questão de minutos e engole tudo que encontra pela frente. Olha, ano passado morreu um homem no estacionamento, a água já estava acima do joelho, o carro emperrou por algumas horas, o rio vem sem avisar, acabou levando o coitado e eu não pude fazer nada, só fiquei olhando. Ou eu me salvo ou salvo os outros. Já viu como essa correnteza é? Leva e esmaga tudo que encontra pela frente

JUAN

Pensei que...ah, olha para mim, é evidente que eu sou gay, já passei por situações assim e achei que estava passando novamente

GARÇONETE

Tenho problema com isso não moço, é coisa da sua cabeça. Aqui vem gente de tudo que é jeito, de tudo que é lugar. Não tenho é onde abrigar ninguém se alagar. Seu troco, obrigado.

JUAN

Desculpa...foi uma besteira da minha cabeça. Esquece

GARÇONETE

Tudo bem. A estrada ainda tá limpa, melhor apressar. Essa chuva é daquelas que termina só no dia seguinte

Um trovão rasga o céu seguido de um barulho estridente causado pela descarga de energia. A luz fica fraca no café, até tremeluzir e por fim apagar de vez.

GARÇONETE

Droga. Droga. Ah meu Deus, espero que não tenha queimado nada

Saindo do café Juan depara-se com Tito ainda no estacionamento, ele está trocando o pneu do carro por um outro menos furado. Juan percebe os amassados no carro e a ponta de uma corda amarrada no gancho de reboque, mas evita falar com Tito.

TITO

Droga, péssima ideia parar aqui. Agora não consigo sair

JUAN

Como você vai viajar com esse pneu furado? vem comigo, não precisa ser orgulhoso, passamos num reboque e você volta para buscar o carro

TITO

NÃO POSSO...NÃO POSSO VOLTAR PRA LÁ. MINHA DIREÇÃO É ESSA...NÃO ESSA

JUAN

Que diabo passa na sua cabeça? Estou apenas oferecendo ajuda. Aliás, não preciso passar por isso, não é assunto meu.

TITO

Nem tudo é sobre você Juan, pare de pensar assim. Você nem faz ideia do que está acontecendo, também não precisa. Continua focado no seu mundo é o melhor que você faz. Você oferecendo ajuda? Por favor ...

A chuva alcança o café. Juan fica sem resposta, desiste de Tito e corre para o seu carro. Tito sente-se mal por vê-lo partir, vai até ele e entra no carro. Um caminhão chega no café, a chuva aumenta e fica mais forte, uma ventania balança placas, telhado, portas e janelas. O motorista estaciona e desce incomodado por ter outro carro em sua vaga habitual. Anda até a porta, sem correr da chuva, antes de entrar observa o carro de Tito, parece familiarizado com ele, entra no café. Ambos os carros estão com vidros embaçados. Juan e Tito ficam em silêncio sem olhar um para o outro, a chuva cai cada vez mais pesada.

GARÇONETE

Ivan, Avisei que não precisava vir embaixo dessa chuva. Que teimosia. Cuida logo e vai embora

IVAN

Isso aí pra mim é chuvisco, só respinga

GARÇONETE

É com essa história que todo ano morre um na estrada. Quero ver ser valentão no asfalto liso

IVAN

Fiquei sabendo do seu tio

GARÇONETE

O quê?

IVAN

Não tá desaparecido? Se quiser resolver essas coisas, posso ficar aqui

GARÇONETE

Não precisa Ivan. Não precisava ter vindo nessas condições. Quero ver como você vai voltar, aqui não tem como ficar

Tito olha para Juan e o abraça, Juan evita mais cede. Ambos se abraçam por um longo tempo e ficam em silêncio.

IVAN

E esses dois carros?

GARÇONETE

São clientes, estão de saída

IVAN

Não vi ninguém nos carros

GARÇONETE

Claro que tem. Deixa de ser besta, devem estar conversando

IVAN

Romântico! Um casal

GARÇONETE

Não sei se é um casal, são dois homens. Deixa isso pra lá

IVAN

São gays? Tá explicado. Com certeza estão trepando lá dentro. Veado é tudo assim, onde escoram trepam. Vai permitir? Você já foi mais durona

GARÇONETE

Besteira. Como se você nunca tivesse estacionado aqui depois das 18hs com mulher dentro do caminhão. Não seja hipócrita. Você faz isso e nem se dá o trabalho de descer e ao menos me avisar. Aqui não é motel de estrada e você usa como se fosse

IVAN

Se não é, parece que agora tá sendo

GARÇONETE

Melhor tratar do que interessa

IVAN

Se quiser vou lá e dou uma chapuletada nos dois!

GARÇONETE

Olha, impossível fazer abastecimento com essa chuva e sem energia. Vou fazer uma limpeza geral, é muita coisa pra guardar. Pode deixar tudo aí, faço o resto. Melhor que você volta a tempo de chegar na cidade antes que essa água desabe

IVAN

Tem medo de mim é? Pensa que vou fazer alguma coisa se eu passar a noite? Você não faz esse serviço sozinha. Deixa que eu faço, me viro pra voltar

GARÇONETE

Ivan, acabei de falar que não precisa. Descarrega, vai embora, o resto é comigo

IVAN

Mulher teimosa, falei que ajudo

GARÇONETE

Falei que não quero

Ivan desabastece umas caixas de alimento do seu caminhão em meio a chuva. Faz tudo sem muita pressa e encarando os carros estacionados sem conseguir distinguir muita coisa.

JUAN

Você parece transtornado. Chegou com esse carro e pneu furado, entrou numa pressa, te ofereço ajuda e você grita. Pelo menos fala o que houve

TITO

Não é algo que eu queira envolver você. Prefiro não falar. Me deixa no reboque, resolvo sozinho

Ivan bate na janela do carro de Juan. Tito aproveita para sair.

Amigo, você tem estepe? caí num buraco e meu pneu veio secando na estrada

IVAN

Esse carro é de quem?

TITO

Meu. Estacionei por engano, já estou tirando

IVAN

Pois é, tá atrapalhando. Tem outra coisa, vocês estão parados aqui faz tempo, né? A dona aí não gosta disso

TITO

Então, ele está tentando me ajudar, como eu disse...meu pneu furou. Você não teria algum sobrando?

IVAN

Tenho não.

TITO

Tudo bem, darei um jeito

Enquanto Tito volta para o carro de Juan, Ivan vai até o carro de Tito, ele o analisa minuciosamente, encontra os amassados e uma corda presa ao escapamento. Juan e Tito observam sem entender. Ivan pega uma bolsa no caminhão e entra no café.

GARÇONETE

O que foi? O que disseram?

IVAN

Tenho certeza de que conheço esse veado

GARÇONETE

Tá falando do quê?

IVAN

Espera, já vai entender.

3
A MÃE

A água começa inundar algumas ruas da cidade, chega aos arredores do café. A mãe anda pelos cômodos, para diante do espelho ajeitando os cabelos e a roupa enquanto observa tudo, retira o celular do bolso. Desiste de usá-lo.

MÃE

Tudo estava indo tão bem, é só você aparecer. Quantas coisas eu não fiz por você? Fiz sim. Fiz muitas coisas. E você entra aqui, faz tudo isso. Ia mesmo me matar? Tem essa coragem? Besteira. Se teve coragem de fazer isso, tem coragem pra muito mais. Eu sou sua mãe, queira você ou não. Essa foi a última vez que você entrou nessa casa como um ladrão...me agrediu. Agrediu ele. Você não vai muito longe.

A mãe conserta a postura e levanta. Olha novamente no espelho, dessa vez por um longo tempo, anda pela casa. Pega o celular novamente.

JUAN

Homem estranho, o que ele queria?

TITO

Nada. Só está desconfiado do carro parado

JUAN

Decida o que vai fazer. Não entendo do que você tem medo, acha que a água vai levar o carro? Se a gente for rápido tem tempo de voltar. Não precisa dessa pressa

MÃE

Tudo bem? como estão as coisas por aí?...ótimo!. Sabe, seu filho me agrediu hoje, entrou aqui, criou outra confusão, a casa está toda revirada. Tenho aguentado isso durante muito tempo. Muito tempo. Você falou que encontraria uma solução e nunca fez nada. Nada.

TITO

Se eu for atrás de um reboque vou perder tempo e você também. Estamos indo para lados opostos. Vou encontrar uma maneira de ir com esse carro do jeito que ele está, não se preocupe. Melhor você ir. Obrigado

JUAN

Afinal o que você pretende? Cada vez entendo menos. Vai abandonar o carro? Sei lá como você conseguiu esse carro? Você fez alguma errada, não fez?

TITO

Não vou envolver você nessa história, já disse. Mas, prometo que vamos conversar quando eu puder

JUAN

Ao menos tenta agora, tenho tempo. Não me parece algo para ser conversado depois

MÃE

Ele não é um problema só meu. Eu preciso da minha vida e ele tem tirado todo o meu tempo, desde sempre. Assuma alguma vez que você é pai. Porque até se ele resolver ir na sua casa e lhe dar um tiro, ele terá motivo. Isso está ficando cada vez mais insustentável. O Tito, saiu daqui levando o meu marido no carro, a força. Você tem ideia do que pode acontecer?

A mãe desliga o celular, fica em silêncio, inerte por um tempo. Ela busca alguns álbuns antigos de fotografia e folheia minuciosamente cada um. Revira uma caixa com muitas fotografias antigas, busca alguma de Tito criança. Volta a folhear os álbuns e nota pela primeira vez que não há nenhum registro de Tito em sua infância. Ela coloca todas as fotografias em um saco plástico grande, amarra e joga no lixo.

IVAN

Merda de bateria. Nunca funciona quando preciso

GARÇONETE

Faz o que pedi, a chuva tá ficando forte. Por que você insiste nesse assunto? Não quero saber de nada, não vou falar mais uma vez

IVAN

Tenho certeza que essa bicha aprontou

GARÇONETE

Do que você tá falando?

IVAN

Você vai ver, só preciso carregar o celular

GARÇONETE

Não vai carregar, estamos sem energia

IVAN

Uma hora essa merda pega

JUAN

Posso ir com você. Depois você decide o que vai fazer, espero a chuva acalmar, te deixo e volto.

TITO

Juan, obrigado, mas o rio leva semanas até abaixar. Será ruim pra você. Espero que entenda, de verdade, não é tão simples

JUAN

Estou dando minha palavra, confia em mim. Você tem dificuldade em confiar, acha que sempre vai dar errado, na verdade você espera que isso aconteça. Ao menos dá uma chance dessa vez

TITO

Não posso. Não é por mim, é por você. Agora vai. Estou me despedindo.

JUAN

Tudo bem. Vou na direção que você estava indo. Se quiser vir, ótimo. Se não, vou sozinho

TITO

Para com isso, por favor

JUAN

Decidi agora, por conta própria, não é por você. Se decidir vir, pega suas coisas no carro. Pega logo porque já estou indo, a chuva vai piorar

TITO

Quando a gente chegar em um trecho melhor, promete que volta?

JUAN

Não tenho que prometer nada. Vou nessa direção. Só ofereci carona

Tito beija Juan, os dois se abraçam. Tito corre na chuva para pegar uma bolsa e alguns objetos no seu carro, abre o porta-malas e retira algumas coisas.

IVAN

Olha isso, não estou dizendo? A bicha vai deixar o carro aqui. Tem merda nessa história

GARÇONETE

Pelo amor de Deus, Ivan. Não tenho tempo. Termina o que você veio fazer e vai embora

IVAN

O desgraçado tá mudando as coisas de carro

GARÇONETE

Por quê você implicou com ele? tá apaixonado?

IVAN

Essas bichas me dão nojo, sem vergonha do caralho. Se a gente não tomar uma atitude eles acostumam com isso

GARÇONETE

Para com isso Ivan. Vou fechar tudo e ninguém entra. Resolve com eles essa história do carro, diz que não pode deixar aqui. Fala como gente, não quero problemas

Tito entra no carro de Juan, ambos estão prontos para sair. Ivan chuta a porta do carro.

TITO

Amigo, qual o problema?...já estamos de saída

IVAN

Vão deixar o carro aqui?

TITO

Amigo, o carro está sem estepe, não consigo chegar em lugar nenhum com ele

Ivan abre a porta do carro com força e arranca Tito pelo pescoço. Tito tenta se defender, mas Ivan quer briga. Uma fina correnteza de água começa surgir pelas mediações do café. A Garçonete se desespera, enquanto Ivan e Tito saem no braço. Ela encara os fundos do café.

GARÇONETE

Deus, permita que nada aconteça. Darei um jeito em tudo. Eu apenas me defendi. Faça eles irem embora, por favor. Não deixa essa água subir. Não deixa essa água subir. Não deixa a polícia vir aqui.

A ÁGUA ESTÁ VINDO**JUAN**

Você enlouqueceu? A gente já estava de saída

IVAN

Quem é a mulherzinha da relação? Fala pra mim

JUAN

Se eu chamar a polícia você vai preso, tem ideia do que acabou de fazer?

TITO

Juan, melhor você ir embora

JUAN

Como assim ir embora? esse cara é louco, a polícia resolve o problema dele

IVAN

Chama! A gente senta lá dentro, toma um café enquanto espera, se quiser senta no meu colo...

JUAN

Porco

IVAN

Querem trepar? Procurem outro lugar! ninguém tem que aceitar uma merda dessas não. E se tivesse mais gente aqui? se tivesse criança?

TITO

Que merda você tá falando? Não estamos fazendo nada. Já expliquei, você que não quer entender. Deixa ele ir embora

JUAN

Tito, não vou deixar você aqui

IVAN

Você é o cara do vídeo né?

TITO

Que vídeo?

JUAN

Do quê ele está falando?

IVAN

Conheço esse carro, vi ele num vídeo que me mandaram hoje. Essa bicha é violenta

A correnteza começa a passar pelos pés de todos no café, entrando pela porta do fundo até a saída principal, desaguando na estrada. A chuva é cada vez mais insistente. A garçonete não controla o desespero.

GARÇONETE

Saiam, não quero mais ninguém aqui. Saiam!

IVAN

Eles vão fugir

GARÇONETE

Não quero saber. Não tenho nada com isso. O que você pensa que está fazendo?

IVAN

Ajudando você

GARÇONETE

Ajudando? Sou mulher de precisar de ajuda? Você tá tumultuando as coisas

JUAN

Nós estamos indo embora, escuta, o carro dele não está bom. Vamos pegar um reboque e voltamos

IVAN

Isso é mentira! Não abandonar aqui

GARÇONETE

Se quiserem deixar o carro, não me responsabilizo por ele. A água tá subindo. É por conta de vocês

IVAN

Tá louca? É isso que eles querem. Não aproveitar pra fugir

GARÇONETE

Fugir do quê? Para com essa história. Já disse, não quero ninguém aqui, nem você.

IVAN

Mas que droga, mulher. Você não está entendendo? Esse veado matou um homem. Faz duas horas que me mandaram um vídeo, foi foda, estão compartilhando

JUAN

Tito?

TITO

Vamos sair daqui. Explico no caminho. Vamos logo!

JUAN

Por que ele está dizendo isso? Fala!

GARÇONETE

CHEGA. Tenho uma arma lá dentro, se vocês não saírem, vou usá-la. Inclusive em você Ivan

IVAN

Arma? Pirou?

GARÇONETE

Cala a boca Ivan. Quem mandou vir aqui? Você não tem nada com essa história, deixa de ser filho da puta. Faz o que eu mando, eu disse: “descarrega e vai embora”. Não tenho tempo para perder.

Tito aproveita para tentar entrar no carro junto com Juan, que está reticente. Ivan impede Tito e o joga no chão com força. A correnteza ganha força e passa pelo seu rosto, a água entra pela boca, nariz e em alguns momentos ele luta para não perder o ar.

IVAN

Sua bicha, bicha safada

A Garçonete corre para o café, fecha a porta, colocando cadeiras e mesas na entrada para impedir que alguém entre. Juan pega a corda amarrada no gancho de reboque do carro de Tito, puxa Ivan pelo pescoço, consegue durante um tempo, porém Ivan é mais forte e logo retoma o controle.

JUAN

Não fizemos nada para você. Qual o seu problema?

IVAN

Vocês vão se explicar com a polícia, não comigo

Com a correnteza surge um barulho atrás do café de algo preso batendo contra a parede. O barulho logo torna-se repetitivo e perceptível para todos. A garçonete fica mais nervosa.

5 O PADRASTO

Tito tenta recuperar o fôlego, cambaleia um pouco antes de retomar novamente o andar. Ivan fura os pneus dos carros e luta contra as tentativas de Juan em impedi-lo. Tito começa lembrar de partes de sua infância, ele participa dessas memórias como se fosse criança novamente, na sua lembrança a mãe senta na mesa da sala e o aguarda.

MÃE

A mamãe fez um jantar para você. Senta.

Tito senta com muito medo, reconhecendo o ambiente, observa a mãe, como se estivesse em um pesadelo. Começa a sentir falta de ar.

Calma. Não é nada. Você sempre faz isso quando quer estragar meu jantar. Seja homem, vai passar.

Tito perde ainda mais o fôlego, a mãe finge não ver, o ignora completamente enquanto serve seu prato. Uma sombra move-se atrás dele, aos poucos revela a silhueta de um homem, é seu padrasto. Ele põe a mão sobre os ombros de Tito, que cai em choro.

MÃE

É só não ligar, ele faz isso para chamar atenção.

PADRASTO

Tive um ótimo dia no trabalho. Poderíamos sair para comemorar, só eu e você

MÃE

Tem ele. Não tenho com quem deixar. Quer ouvir alguma coisa?

PADRASTO

Sim. Vou abrir uma bebida

Tito se engasga e aumenta a dificuldade para respirar. Algo parece atravessar sua garganta, ele tenta controlar a tosse para não se machucar.

PADRASTO

Não é melhor ver o que é dessa vez? Parece sério

MÃE

Não é nada. Estou farta. Ele faz isso toda vez que estamos juntos.

Tito tosse mais forte, cospe no prato com muita dificuldade uma agulha. A mãe perde a paciência com Tito. O padrasto vai até ele e lhe dá um leve tapa no pescoço.

PADRASTO

Não é a primeira vez. Por quê esse menino ficou com mania de colocar agulha na boca?

MÃE

Não sei onde ele consegue, eu escondi tudo. Não aguento mais passar por isso.

PADRASTO

Respira! Estamos aqui

MÃE

Isso está me tirando do controle. Algumas pessoas percebem e ficam perguntando, não sei o que responder. Está tudo tão bem e ele fica fazendo essas coisas. Estou pensando em deixar ele com o pai, por uns tempos

PADRASTO

Não acho que seja apropriado. Podemos resolver esse assunto entre a gente

MÃE

E o que é apropriado? Ele fica estranho perto de você, fica estranho quando estamos juntos, fica estranho quando sentamos na mesa. Às vezes eu acho que ele não gosta da gente

PADRASTO

Tito, olha como você deixa sua mãe. Está acontecendo alguma coisa com você? Pode falar com a gente. Nós te amamos. Amo você como se você fosse meu filho. Pode falar

MÃE

Você lida com ele melhor que eu. Resolva isso, por favor.

Tito reage e pega uma faca na mesa, levanta-se e aponta em posição de defesa para o padrasto.

PADRASTO

Tito, o que é isso? Estamos aqui para te ajudar

O padrasto avança contra Tito e consegue controlá-lo pelo braço. Toma a faca de sua mão e lhe dá um abraço muito forte contra sua vontade.

MÃE

Isso não era pra ser assim. Ele tem uma má vontade com a gente

O celular do padrasto toca, ele não atende. Toca outra vez.

PADRASTO

Querida, é do trabalho. Preciso atender.

O padrasto se afasta para falar ao celular. A mãe o observa desconfiada, retorna o olhar para Tito.

6

A CORRENTEZA É IMPREVISÍVEL

A correnteza aumenta sua força prenunciando um fluxo de água corrente incontrolável. Tito acorda gritando. Ele é tomado por uma raiva, tem a sensação de engasgar, como se algo tivesse atravessando a garganta. Mas não há nada. Ele ataca Ivan até deixa-lo inconsciente. Juan fica sem ação diante da súbita violência de Tito.

JUAN

Tito, fala comigo

TITO

Estou bem

JUAN

Ela disse que vai pegar uma arma, quer que a gente saia. Esse louco vai querer vir atrás da gente

TITO

Que barulho é esse?

JUAN

Qual barulho? Não tinha prestado atenção. Parece vir lá de trás

GARÇONETE

Saiam agora, essa é a última vez que aviso

JUAN

Não temos como sair. Você não está vendo que a água já está quase no joelho?

GARÇONETE

Que merda. Falei para irem embora

TITO

Tem algo batendo lá atrás

GARÇONETE

Pode ser qualquer coisa, não importa. Isso não interessa agora

TITO

Precisamos colocar ele em algum lugar

GARÇONETE

Deixa no caminhão. Não é possível que a água suba tanto assim

JUAN

E nós?

GARÇONETE

Já falei

JUAN

Então vamos deixar ele aqui. Você se vira

TITO

O que é isso que não para de bater?

GARÇONETE

Não é nada, já disse

TITO

Deixe a gente ficar pelo menos até a chuva passar, não vamos demorar mais que isso

GARÇONETE

Aqui dentro só eu

JUAN

Olha pra gente, estamos embaixo de chuva, com água no pé

GARÇONETE

Não tenho nada com essa história. Preciso da minha segurança

A correnteza com sua força gradativa começa a trazer algumas coisas arrastadas. O som de umas tábuas caindo atrás do café deixa a garçonete sem ação. Um fluxo fino de sangue misturado a água começa a surgir na frente do café. Tito e Juan observam sem conseguir deduzir do que se trata. O som de um objeto batendo vindo dos fundos do café fica mais evidente.

GARÇONETE

Se tentarem qualquer coisa, atiro.

TITO

Não queremos fazer nada, só precisamos de um lugar pra ficar até podermos ir embora

O barulho de tábuas caindo surge mais uma vez e com ele o som de algo rompendo. Silêncio. Um plástico preto ensanguentado é trazido pela correnteza, nele um corpo parece estar embrulhado.

Ivan vai recobrando a consciência, Juan e Tito correm para amarrá-lo. A garçonete se desespera e em um ato impensado abre o café e tenta acertar Tito e Juan com um pedaço de madeira, eles conseguem impedi-la.

7

A ÁGUA ENGOLIU A ESTRADA

O tempo fecha rápido e as águas do rio que cercam a cidade transbordam junto com os bueiros, misturam-se com a lama. A água invade a cidade instantaneamente, soterra e leva tudo à sua frente. Da janela de vidro engordurado do café é possível enxergar um fluxo de rio avançando contra a estrada, uma correnteza furiosa levando carros que tentam atravessar. A chuva é incessante, Juan termina de amarrar os braços da garçonete no balcão, ela o encara sem medo percebendo que ele está nervoso.

GARÇONETE

Sabe o que vai acontecer?

JUAN

Não quero saber

GARÇONETE

Daqui umas horas essa estrada vai ficar engarrafada. O rio passa perto, por que você acha que a água aumentou tão depressa? Quando ninguém consegue mais passar, sabe onde eles estacionam?

JUAN

Vocês começaram, a gente ia embora

GARÇONETE

Estava tudo certo por aqui até você e seu namorado aparecerem

JUAN

Ele não é meu namorado

GARÇONETE

Então por que tá ajudando? Vai se sujar assim, sem garantia?

JUAN

O seu amigo nos atacou, sem motivo algum

GARÇONETE

Não é meu amigo, nem o conheço de verdade. Vem aqui algumas vezes deixar mercadorias. Quando você é mulher morando sozinha por essas redondezas, é preciso fingir o mínimo de amizade com homens

JUAN

E esse corpo?

GARÇONETE

É um verme

Juan tampa a boca da garçonete com um guardanapo e termina de amarrá-la, ela consegue se livrar do guardanapo e fica em silêncio. Tito volta do depósito, suas mãos estão feridas e a camisa suja de sangue e lama. Juan está cada vez mais nervoso e pensando uma forma de ir embora.

TITO

Foi a única forma de fazê-lo parar

JUAN

O que você fez?

TITO

Ele tentou me furar com uma faca de cozinha. Me defendi

JUAN

Você...Você matou?

TITO

Não. Ele segurou a faca com tanta força que acabou se cortando. Mas já estava amarrado, não podia fazer muita coisa. É um louco, não sabe o que está falando

JUAN

E a corda amarrada no carro? ele entrou aqui, viu você e disse que tinha um vídeo sendo compartilhado, eu pergunto e você não responde nunca

TITO

Precisei voltar naquela casa

JUAN

A casa da sua mãe?

TITO

Sim. Tenho uma chave reserva, precisei de uns documentos que estavam lá. Eles me enganaram. Tinha um acordo, não cumpriram. Na verdade, não iriam. Sei que não devia ter ido

Tito não consegue continuar. A mãe está novamente em uma cadeira, muito bonita e bem-vestida, os cabelos bem penteados, a roupa cara e bem costurada, hipnotizada no espelho. O padrasto, está na outra cadeira, tomando um uísque e vendo TV, em sincronia ambos notam a presença de Tito e direcionam o olhar até ele. Tito leva a mão até a cabeça e nota que ela começa a sangrar, ele cospe uma agulha da boca e vai até o chão tentando segurar o choro como se fosse uma criança outra vez. O padrasto o ajuda a levantar, ajeita cuidadosamente sua roupa, dá um beijo na mãe, que finaliza a maquiagem, confere uma última vez no espelho, está linda e impecável. Despede-se do padrasto e sai.

Tito tem muito medo e não consegue ter domínio dos próprios movimentos, ele começa mijar nas calças. O padrasto passa a mão em seus ombros, desliga a luz e beija Tito, tirando sua roupa, sem paciência. Deixa Tito completamente nu, tampa a boca de Tito com as mãos e transa forçadamente com ele. Termina. Tito se veste.

JUAN

Tito? Você está bem?

TITO

Estava pensando

JUAN

Você ficou parado, sem dizer nada

TITO

Toda vez que encontro eles, tem uma raiva dentro de mim, eu não controlo

JUAN

Você podia ter me dito, eu poderia ter ajudado você

TITO

Às vezes ele me batia e eu ficava uns dias sem conseguir andar direito porque meu joelho doía. Ele batia muito forte e dizia que se eu chorasse bateria mais forte ainda, ela dizia que eu tinha que ser homem e passava por mim maquiando o rosto, ajeitando os cabelos e me ignorando no chão.

MÃE

Repete, o que você disse?

TITO

Ele entrou no banheiro

MÃE

Não acredito que você vai insistir nessa história. Olha o que você tá fazendo comigo

TITO

Ele tirou minha roupa

MÃE

Por que você faz isso? Por que você gosta de estragar tudo pra mim?

TITO

Muitas vezes...tantas vezes, passei a acreditar que merecia. Ela dizia depois que eu tinha mania de me jogar no chão para chamar atenção. Quando conseguia levantar corria até o banheiro e me trancava. E gritava, gritava o quanto podia. Gritava e não saía som nenhum da minha boca.

Um dia ameacei contar tudo o que ele me fazia, que ele tirava minha roupa, passava a mão, ficava nu e pedia que eu deitasse com ele...ela me chamou de louco, de mentiroso, dizia que eu estava inventando, que eu tinha inveja dela, que eu queria ser mulher, me arrastou até o banheiro, pegou uma agulha

MÃE

Fala. Fala de novo. Fala seu mentiroso

TITO

Ele tirou minha roupa

MÃE

Tito, você não tem vergonha de inventar uma coisa dessa? Você não tem motivo para criar essas mentiras

TITO

Me mandou colocar a mão dentro da cueca dele

MÃE

Abre a boca

TITO

COLOCOU O PAU DELE NA MINHA BOCA

MÃE

ABRE SUA BOCA. Tá vendo essa agulha? É para você deixar de ser mentiroso, pra você deixar de inventar história. Pra toda vez que você pensar nessas mentiras você lembrar dela. ABRE A BOCA

Tito se nega a abrir a boca, a mãe o força até que ele abre, ela é rápida e espeta uma agulha na língua de Tito. Ele tenta gritar com a dor, mas a mãe tapa sua boca, o grito de Tito é abafado, ele desaba em choro.

Juan evita olhar para Tito, fica inerte observando pela janela o rio transbordando. A chuva continua, sem trégua e faz a luz oscilar. Juan não contém as lágrimas, desaba em silêncio e contido sem voltar o rosto para Tito.

GARÇONETE

Me ajudem, por favor. Não posso ficar aqui com esse corpo, com o Ivan lá dentro, ele é um escroto. Vocês não podem ir embora e me deixar aqui assim. Tenho medo dele. Se ele acordar, não sei o que pode fazer

JUAN

Você está falando isso pra enganar a gente. Você tá com ele!

GARÇONETE

Não estou. Só estava me defendendo

TITO

E esse corpo?

GARÇONETE

É o meu tio. Tinha prometido que se ele chegasse perto de mim novamente, eu matava. Tive que sair de casa muito cedo, minha mãe não tinha como me criar, me deu para o irmão dela. Primeiro mês foi fácil, depois ele começou a ver meus seios, começou passar a mão, eu fugia sempre...

A garçonete tem vergonha de olhar Juan enquanto fala.

JUAN

Difícil acreditar em você

GARÇONETE

Estou falando a verdade!

JUAN

Tito, não imagino o que você passou. Não sei o que falar. Queria poder saber, mas, não estou conseguindo

Tito observa a estrada, faz um longo silêncio.

TITO

Um dia ela chegou em casa, estava cheia de compras, maquiada. Largou tudo no sofá e correu para dar um beijo nele. Quando abriu a porta do quarto, eu estava na cama nu e ele em cima de mim, com a mão na minha boca, como ela havia feito, os dois sempre tapavam minha boca. De vez em quando ainda sinto a dor da agulha que ela espetou na minha língua, foi uma única vez, mas é como se tivesse sido várias. Ela gritou, eles foram para um outro quarto, fiquei jogado na cama, sem saber o que fazer, ela não estava nem um pouco preocupada comigo, a primeira reação dela ao ver que eu falava a verdade, foi conversar com ele, dar apoio a ele, tentar entender. Depois de ter visto, ela quis entender ele, não eu. Fiquei naquele quarto, nu, em cima da cama, me sentindo um lixo, sem reação, ouvindo de longe os dois conversando, ela usava uma voz materna com ele, quando era eu, ela usava uma voz de mulher furiosa, cheia de raiva.

GARÇONETE

Eu não estou mentindo. Juro. Numa dessas vezes voltando pela estrada, ele parou o carro num acostamento. Eu não tinha força. Tentei fugir, mas o desgraçado me alcançou, tirou minha roupa, me pegou com tanta força que pensei que a dor nunca iria parar, nem consegui gritar, também já não adiantava. Quando ele terminou fiquei parada no chão sangrando, e ele buzinando pra eu voltar no carro. Poderia morar com ele mais um tempo se ficasse calada e não tivesse engravidado.

Juan procura um copo, abre uma garrafa com água e toma tudo em único gole.

TITO

Toda vez que eu cogitei pedir ajuda ou que tentei ser escutado, ninguém sequer me dava atenção. Ou quando me ouviam mudavam comigo, é a forma que você é visto que muda, e é sempre uma forma muito ruim. É tão sutil que chega ser pior que uma violência. O silêncio, o descaso, o olhar de lado, o olhar curioso, cauteloso, é sempre como se tivesse alguma coisa muito errada com você e você fosse culpado. É uma merda. As pessoas querem atenção para as dores delas, não para as dores dos outros, as pessoas gostam de se importar com problemas que não chegam nem perto de ser um problema real, é mais fácil fingir que se importa sem se comprometer. Quando tentei falar sobre isso com você, talvez não tenha percebido, mas você esvaziou o assunto comigo e eu entendi que não era algo pra conversarmos.

GARÇONETE

Quatorze anos e uma criança na barriga, a mulher dele quando soube, me espancou dentro do quarto deles, aquela puta me deu tanta porrada que eu quase não conseguia ficar em pé, ele ficou na sala vendo TV. Depois eles me botaram pra fora. Na primeira oportunidade que tive tirei aquilo de dentro de mim. Quase morri, tive hemorragia, me jogaram na porta de entrada de um hospital, a médica torceu o nariz quando soube que era aborto, nem quis saber a situação, me tratou como se eu fosse um lixo, eu só queria sobreviver.

Os três ficam em silêncio durante um longo tempo, sem conseguir olhar um para o outro.

TITO

Desculpa, não estou com a cabeça boa. Não é algo que você deva se cobrar. Acho que as coisas podem ficar piores. Eu sinto que não tenho um futuro. Sinto isso toda hora e não sei porque. Não tenho mais nada a perder, até meu dinheiro eles tomaram. Por isso prefiro que você vá embora, isso aqui não é pra você. Mas, agora não tem como sair daqui

JUAN

...O caminhão... a gente pode sair daqui com o caminhão

TITO

As chaves devem estar com ele, lá dentro

GARÇONETE

Ele guarda a chave no bolso. Não é difícil tirar

JUAN

Você está falando isso pra enganar a gente. Você tá com ele!

GARÇONETE

Não estou. Só estava me defendendo. Tudo o que consegui na vida foi isso aqui e faz uns meses que esse filho da puta me descobriu e ficava rondando. Nunca entrou, mas eu sabia que era o carro dele. Ontem estava fechando tudo quando ele parou saiu do carro e entrou. Olhou pra mim, olhou pro café, perguntou se eu estava afim de trepar com ele. Não pensei duas vezes, peguei aquele pedaço de tábua e bati com tanta força no rosto dele, ele caiu tremendo todo, não conseguia parar de bater, foi sangue por todo lado. Ele ficou sem rosto, tirei dele o sangue que ele tirou de mim. Até que parou de respirar. Limpei tudo, escondi o corpo e o carro na dispensa lá atrás. Planejei abrir hoje pela última vez, depois tocar fogo em tudo e desaparecer.

A polícia só vai conseguir chegar aqui quando o rio secar, na vazante, se eu tiver sorte, já não encontrar nada que me incriminasse. Quem sabe eu não poderia voltar quando as coisas se acalmassem. Posso dizer que o corpo a correnteza trouxe assim como poderia ter levado para outro lugar.

TITO

Sinto muito por você. Mas, como podemos ter alguma garantia de que você não vai fazer nada contra a gente?

GARÇONETE

Não quero morrer aqui

JUAN

E o que fazemos com ele?

GARÇONETE

Vou colocar fogo em tudo. A água não vai parar de subir. Mesmo que alguém veja o fogo, ninguém vai parar ou conseguir chegar. Mas, sair...ainda podemos

TITO

Não sei dirigir caminhão

GARÇONETE

Eu sei. Podemos ir juntos e depois cada um para o seu lado

TITO

Juan?

JUAN

Não sei. Vamos tentar. Escuta, se você estiver mentindo

GARÇONETE

Não estou. Preciso sair daqui tanto quanto vocês

TITO

Como fazemos?

GARÇONETE

Você vai precisar pegar as chaves. Amarramos o corpo no carro, deixamos o Ivan preso, fazemos o resto e vamos embora.

NINGUÉM ENTRA, NINGUÉM SAI**TITO**

Vamos confiar em você

GARÇONETE

Agradeço. Precisamos ser rápidos!

TITO

Vou levar a faca, caso ele tente alguma coisa

JUAN

Vou com você

TITO

Melhor não. Ajuda ela com o corpo, é o tempo que volto com as chaves

JUAN

Como você vai acender fogo?

GARÇONETE

Tenho dois galões de gasolina na dispensa. Começo pela cozinha e depois o próprio fogo faz o resto

TITO

Tudo bem, vamos te soltar

GARÇONETE

Não tenho arma nenhuma. Menti. Tenha cuidado

Juan desamarra a Garçonete, Tito prepara-se para ir até Ivan.
Porém, Ivan consegue retornar, ele está com uma faca.

IVAN

Não disse que esse veado queria aprontar? Te meto a porrada, bicha desgraçada

JUAN

Se fizer alguma coisa nem você vai conseguir sair. É tão burro que não está vendo a água?

TITO

Olha, não temos mais tempo pra isso ou você colabora ou todo mundo se fode junto

GARÇONETE

Ivan, me ajuda! Você tinha razão...eles me amarraram. Nem pude fazer nada.
Me ajuda, por favor!

IVAN

Se você me escutasse...

JUAN

Desgraçada!

TITO

Deixem a gente ir embora, ninguém entrou aqui com intenção de fazer merda

IVAN

Essa bicha colocou uma corda no pescoço de um homem e amarrou no gancho de reboque do carro. Saiu arrastando pela cidade, deve ter desovado em algum lugar. Acha que ele entrou aqui por acaso?

TITO

Meu carro não ia chegar muito longe, parei pra pensar no que fazer

IVAN

Tirar dinheiro dela, roubar outro carro e seguir na estrada, né?

JUAN

Tito, o que ele está dizendo é verdade?

TITO

Sim. É verdade. Preferia falar outra hora

IVAN

Não disse. Sabia que era ele. Essas coisas nunca me escapam

GARÇONETE

Ivan, amarra eles. Vamos dar um jeito nisso logo

Juan fica sem ação com a informação de que Tito cometeu um assassinato. A Garçonete aproveita que está quase solta e imobiliza Juan, amarrando-o em seu lugar. Ivan amarra Tito.

GARÇONETE

Eles estão com o corpo

IVAN

Do que você está falando?

GARÇONETE

Tinha um corpo com eles, no carro

IVAN

Onde está?

GARÇONETE

Atrás do balcão. Eles colocaram lá

IVAN

A polícia não vai chegar por essas bandas

GARÇONETE

Podemos ir direto à cidade, vamos com o corpo e entregamos eles

IVAN

Não gosto de andar com gente morta no meu caminhão

GARÇONETE

Deixamos o corpo aqui?

JUAN

Tito, não imaginava que as coisas pudessem chegar nesse ponto

TITO

Foi um acidente. Só me defendi

IVAN

Sim. As bichas a gente leva. O corpo eles pegam

GARÇONETE

Então vamos, antes que anoiteça. Pegar a estrada com chuva e breu é suicídio

IVAN

Onde está o corpo?

GARÇONETE

Atrás do balcão, precisa amarrar, a água não vai parar de subir. É melhor deixar dentro, na dispensa. Tem porta, cadeado. Você faz isso, Ivan. Deixa que levo eles pro caminhão, vão atrás, no chão mesmo e sem lugar pra segurar. Preciso das chaves.

IVAN

Tome, tenha cuidado

A FÚRIA É COMO ÁGUA**JUAN**

Sabia que não dava para confiar em você

GARÇONETE

Prestem atenção, vocês vão precisar ser rápidos. Vou desamarrar a corda, deixar o baú do caminhão aberto. Saíam sem fazer barulho. Me esperem atrás

TITO

A nossa chance de sair daqui era sem ele

GARÇONETE

Ele é violento e forte. Mataria vocês, se pudesse. Me mataria também. A única forma que temos de sair é trancando o Ivan na dispensa. Pego os galões de gasolina, quando tudo estiver certo, preciso que me ajudem com o fogo

JUAN

Mas, se ele ficar preso lá dentro com as chamas, vai morrer...

GARÇONETE

Talvez não. Até ele conseguir se livrar já estaremos na estrada. Ele consegue dar um jeito de sair, tenho certeza que consegue. Ele é um animal

JUAN

Não sei, isso não me parece certo

TITO

Viu o que ele tentou fazer com a gente lá fora? Ele não pensa que nem você

GARÇONETE

Preciso voltar, não temos muito tempo, nem muitas chances. Ou é isso, ou ele vai na polícia e será problema para nós três. Eu não acho certo ter que responder por ter me defendido

JUAN

Vocês não podem estar falando sério. Podemos tentar outra coisa

TITO

Precisamos garantir nossa saída, ganhar tempo. O importante agora é conseguir sair e ele não vai deixar

JUAN

E ela? Não confio nela

GARÇONETE

Ellen, meu nome é Ellen. Ou você confia em mim ou vamos os três com ele para a polícia

TITO

Pode deixar a porta aberta, vamos ter cuidado

ELLEN

Ótimo! Quando trancar ele na cozinha, chamo vocês. Vou voltar

JUAN

Isso é loucura, se esse cara morrer ou vir atrás da gente. Como isso foi acontecer?

TITO

Há mais de um ano consegui falar com um advogado. Ele me disse tudo que precisava fazer, é desgastante e demorado, às vezes sem resultado nenhum. Quando eles receberam a primeira notificação judicial, me chamaram para uma conversa. Fizeram uma proposta com uma quantia de dinheiro razoável, dinheiro não repõem tudo o que eles me causaram, mas eu não tenho como recomeçar minha vida sem nada. Muita coisa eu perdi por causa deles e mesmo assim confiei que eles iriam me pagar a quantia que prometeram. Passou uma semana, duas, três e não me deram mais retorno. Fui procurar saber o que estava acontecendo. Minha mãe gravou nosso encontro, foi até a polícia com um advogado e disse que eu estava tentando extorquir os dois com uma mentira. Minha família acredita neles. Até eu conseguir provar alguma coisa, já terei perdido tanto tempo que não valerá mais a pena. Eu precisava do dinheiro para ir embora da cidade, qualquer outro lugar, era o que eu pretendia, ter uma outra vida, com o mínimo de chance

JUAN

Isso complica as coisas pra você

TITO

Sei o que fiz. Acho que não consigo me arrepender. Sabia que podia acontecer em algum momento. Quando cheguei na casa ela estava lá

A mãe aparece, está um pouco tensa.

MÃE

Quero as chaves de volta. Se entrar outra vez, chamo a polícia

TITO

Vou pegar minhas coisas

MÃE

Não tem nada seu aqui. Até a roupa que você veste é do nosso dinheiro e ainda assim você tem coragem de se voltar contra mim...

TITO

Como você consegue dormir desde que viu ele comigo na sua cama? Por que você continuou com ele? Não cansa de fingir que nada aconteceu? Que toda vez que você dormia, ele continuava fazendo a mesma coisa. Alguma vez você pensou em mim?

A mãe fica em silêncio, com vergonha de si mesma e raiva. Tito dá as costas e ela avança até ele com uns tapas. Tito tenta se proteger, mas não consegue. Tito a empurra com força e ela cai no chão.

Tito vai até o seu quarto, pega uma mala e coloca nela umas pastas e papéis. O padrasto entra, vê a mãe no chão, mas não a ajuda. Fica esperando Tito retornar.

PADRASTO

Queremos conversar com você Tito. Não precisa disso. Eu e sua mãe estamos dispostos a te ajudar. Apesar de tudo que você fez pra gente, queremos encerrar isso como adultos

TITO

Sai da minha frente

PADRASTO

Olha o estado que você está deixando sua mãe. Você está desequilibrado precisa de ajuda

TITO

Não vou repetir outra vez

PADRASTO

O quê?

TITO

Você ouviu

PADRASTO

Virou machão? Tá valente de novo. Estamos aqui, de braços abertos para você. Até lhe perdoar eu quero, sua mãe também. Para com isso

TITO

Perdoar pelo o seu pau entrando em mim?

A mãe chora

PADRASTO

Querida, seu filho tem o hábito de delirar, você não sabe?

MÃE

Eu vi. Você sabe que eu vi...

PADRASTO

Foi só uma vez. Não conversamos sobre isso?

TITO

Uma vez? É isso que você diz pra ela? Fico pensando se teve outros. Fala, não é possível que tenha sido só eu...

A mãe avança outra vez em Tito, dessa vez com tapas mais fortes. Ele revida. O padrasto consegue impedi-lo de continuar.

PADRASTO

Estamos tentando ser legais com você, colabore. Você vai sair daqui e nunca mais vai voltar, vai deixar eu e sua mãe em paz. Está ouvindo?...perguntei se você está ouvindo?

TITO

Estou

PADRASTO

Não escutei. O que é pra fazer?

TITO

...ir...embora

PADRASTO

O que mais?

TITO

...não voltar

PADRASTO

Vou soltar, se você tentar mais alguma besteira, não vou mais te tratar bem

Tito respira novamente e vai contra a mãe, acerta uns tapas em seu rosto e usa a mesma força contra o padrasto. A mãe chora e tenta impedi-lo, ele a tranca em um quarto. Busca uma corda, deixa o padrasto completamente nu, amarra a corda em seu pescoço e o leva até o carro na garagem. Tito amarra a corda no gancho de reboque do carro, liga o carro e entra com a primeira marcha.

PADRASTO

Vai valentão, tem coragem?

Tito cai em choro, sente-se fraco e não se reconhece. Não pensa mais. Dá a partida no carro e sai, o carro arrebenta o portão da garagem, o padrasto tenta manter-se em pé e puxar a corda, mais a força do carro logo faz ele ceder. Tito aumenta a velocidade e logo o corpo do padrasto vai caindo e debatendo no asfalto, até ficar completamente sem vida.

Em algum ponto a corda arrebenta, Tito continua em alta velocidade, indo em direção a estrada, até sair da cidade. Depois de alguns quilômetros para no primeiro café que encontra. Ele Estaciona. Tem muita sede. Limpa o rosto, ajeita a roupa e sai.

10 AGULHAS NA BOCA

IVAN

Tô pronto, podemos partir. Vou ver se essas bichas vão conseguir sair. Nada contra, é que mulher você sabe...ah, não vou explicar

ELLEN

Eu sei, Ivan. Melhor você checar mesmo. Mas, antes preciso fazer alguma coisa com tudo isso, não posso perder, é dinheiro. Essa comida toda vai estragar se eu deixar aqui

IVAN

Como tá o estoque?

ELLEN

Cheio demais. Vai ser um prejuízo de qualquer jeito, não sei nem se consigo recuperar depois

IVAN

Tem espaço pra levar, mas não temos todo esse tempo

ELLEN

Vamos levar pelo menos o que tem na dispensa e os congelados que você descarregou

IVAN

Tiro da dispensa, coloco na cozinha e você vai pondo no caminhão. É trabalho de homem, depois não reclama

ELLEN

Já viu o tamanho dessa dispensa? É maior que a cozinha, dá mais de três carros dentro. Quem limpa ela todinha sou eu, tem nada que eu já não faça

Ellen observa a dinâmica de Ivan, percebe o tempo que ele leva entre ir na dispensa e colocar o estoque na cozinha. A água não para de subir, deixa o movimento de todos um pouco mais limitado, isso faz Ivan ser mais lento, principalmente na cozinha.

IVAN

Não perguntei, tem um carro na dispensa

ELLEN

O vizinho do quilometro próximo deixou para pegar depois, estancou na estrada e conseguiu chegar até aqui. Todo mundo deixa carro aqui às vezes, você sabe

IVAN

Não cobrou nada?

ELLEN

E eu vou cobrar essas coisas?

IVAN

Precisa parar de ser boazinha

Ivan arrasta o corpo contra sua vontade, levando submerso até a cozinha. Ellen é rápida quando ele entra na cozinha, fecha a porta gradeada e tranca com um cadeado.

IVAN

Ellen, aconteceu alguma coisa? ... responde...

ELLEN

PRONTO

TITO

A gasolina, onde pegamos?

JUAN

Deixa só trancado e vamos embora. Não conseguimos? Não precisamos fazer assim

IVAN

Ellen, sua puta...puta...essas bichas vão te estrangular todinha
VÃO SE FODER. ESSA PORRA NÃO VAI FICAR ASSIM. BURRA

ELLEN

Joguem nas partes submersas. Preciso que a dispensa inteira pegue fogo. Ele já colocou o corpo daquele escroto no carro

IVAN

Ellen! Vou arrebentar tua cara. Que porra você pensa que tá fazendo?

JUAN

Não quero fazer isso, desculpem. Não consigo

TITO

Tudo bem. Espere aqui, já estamos terminando

Eles se preparam para ir embora no caminhão, Ellen acende um rastro de gasolina com um fogo improvisado, o rastro vai acendendo gradativamente até se tornar grande e consumir as madeiras do café. Ivan grita em desespero, Ellen prepara o caminhão para dar partida, Juan sobe em seguida. Ivan consegue sair.

IVAN

Ellen sua vaca, tua hora vai chegar! Agora você, veadinho, a gente vai se acertar agora

TITO

Vai acertar como? Olha pra você, cara. A gente faz um favor se te deixar vivo

ELLEN

Não consigo ligar essa droga. Tenho certeza que é essa chave. Sobe e tranca a porta

JUAN

Não vou entrar, o Tito.. Esse cara vai matar ele

ELLEN

Não temos opção, quando eu ligar, ele corre e entra

Ivan alcança Tito e o atinge com uma faca, Tito consegue defender-se com uma tábua próxima, ambos iniciam uma luta, até ficarem completamente feridos, Ivan esfaqueia cada vez mais Tito e Tito o fere com a tábua. Ambos vão perdendo muito sangue e ficando inconscientes.

ELLEN

Escuta, a correnteza tá forte. Tá muito forte. Não tenho como separar os dois, você não tem. Se eu ou você for lá, vamos morrer

JUAN

Tenho que fazer alguma coisa, não posso ir assim

ELLEN

Não, não vai. Ele tá fazendo isso pra nos ajudar. Pra gente ter tempo de conseguir sair. Se a gente demorar, ficamos aqui, o caminhão quase já não tá andando

Juan olha de longe para Tito. Sente uma dor insuportável, grita e chora. Ivan sem muita força não consegue mais lutar contra a correnteza, tenta se segurar, mas começa a cambalear na água, ele é arrastado pelo rio até desaparecer morto.

TITO

Vão embora! Vão!

JUAN

Estamos pensando em algo, você não vai ficar. Não vou deixar

TITO

Pensando no quê? Desculpa Juan, olha pra isso

JUAN

Tem que ter um jeito. Não seja louco. Eu vou conseguir

TITO

Não vai, não dá. Você sabe que não dá. Você está perdendo tempo agora. Que merda, isso dói, vão embora...VAI EMBORA..vão. Juan, não faça nenhuma besteira. Você precisa ficar aí, vai com ela. Vou ficar bem! Não estou conseguindo falar muito. Escuta, prefiro que você não me veja assim. Que droga, agente nem ia se encontrar hoje. Olha só pra isso, algumas horas atrás estava tudo em pé. Parece que de repente tudo se resolveu como deveria. Você lembra quando a gente se conheceu? Lembro até hoje! Fecha essa porta, vai com ela. Está ficando ruim por aqui. Você vai ficar bem!

A chuva começa ficar mais forte, a correnteza aumenta no mesmo ritmo. O rio vai transbordando pela estrada, levando tudo a sua frente como uma força descomunal. Juan é incapaz de tomar alguma decisão, a água começa a alcançar a porta do caminhão. Ellen força Juan a ficar dentro e fecha a porta, liga o caminhão e começa dirigir, com muita dificuldade, por causa da correnteza

Tito tem ferimentos por todo o corpo, seu sangue dilui na água, ele deixa de lutar contra a correnteza, consegue manter-se firme por alguns momentos, engasga e cospe muito sangue. Vê de longe o caminhão se afastando, o fogo consumindo o café, a água está se aproximando dos seus ombros e ele não tem mais força contra a correnteza. Engasga e tem a sensação de estar sufocando, começa a cuspir várias agulhas da boca, com muita dificuldade. A chuva se torna cada vez mais pesada, o céu termina de escurecer, sendo cortado pelo clarão de alguns raios. A correnteza é mais forte ainda, Tito já não tem ar, segura as agulhas que cuspiu na mão, desiste de tentar manter-se em pé, fica cada vez mais enfraquecido pela força da água, até ser engolido pela correnteza e desaparecer nela. A chuva não para, o rio avança contra a cidade deixando ela completamente submersa, sem luz e caótica.

FIM

Esta dramaturgia foi criada no projeto *Brasis por escrever*, uma realização do **Platô – Pesquisa e Produção**, que por meio de encontros virtuais, de dezembro de 2020 a julho de 2021, reuniu uma turma de autorxs de diversas localidades do Brasil para estudo e criação de dramaturgias com orientação de Cecília Ripoll e Diogo Liberano (região Sudeste): Carolina Queder (Centro-Oeste), Denni Sales (Norte), Janaína Fukuxima (Sul), Thais Vasconcelos (Norte) e Thiago Dominoni (Sul).

